



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

Relatório de Inflação

Março 2017 – Edição Nº 15



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela – Vice Governadora

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Junior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Relatório de Inflação – nº 15 – Março de 2017

Equipe Técnica

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

José Freire Jr. (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar.

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Relatório de Inflação

É uma publicação mensal dos principais índices de inflação do Brasil calculado pelo IBGE (INPC/IPCA) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e de outras nove regiões metropolitanas além do Distrito Federal e municípios de Goiânia e Campo Grande.

Nesta edição

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) reverteu sua tendência de queda apresentando alta de 0,66% em março, ante uma alta de 0,30% em fevereiro de 2017. Já o IPCA nacional de março registrou alta de 0,25%, ficando abaixo 0,08 p.p. com relação a fevereiro, que tinha apresentado alta de 0,33%.

No acumulado dos últimos 12 meses a inflação da RMF (6,85%) foi a única entre as regiões pesquisadas que ainda permanece acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. No Brasil, o IPCA nacional acumulado dos últimos 12 meses encontra-se em 4,57%, levemente acima da meta de 4,5%.

A inflação da RMF no mês de março foi fortemente afetada pelo grupo educação, que sofreu variação de 5,34%, a maior do país, influenciada pelo item cursos regulares, com elevação de 8,26%.

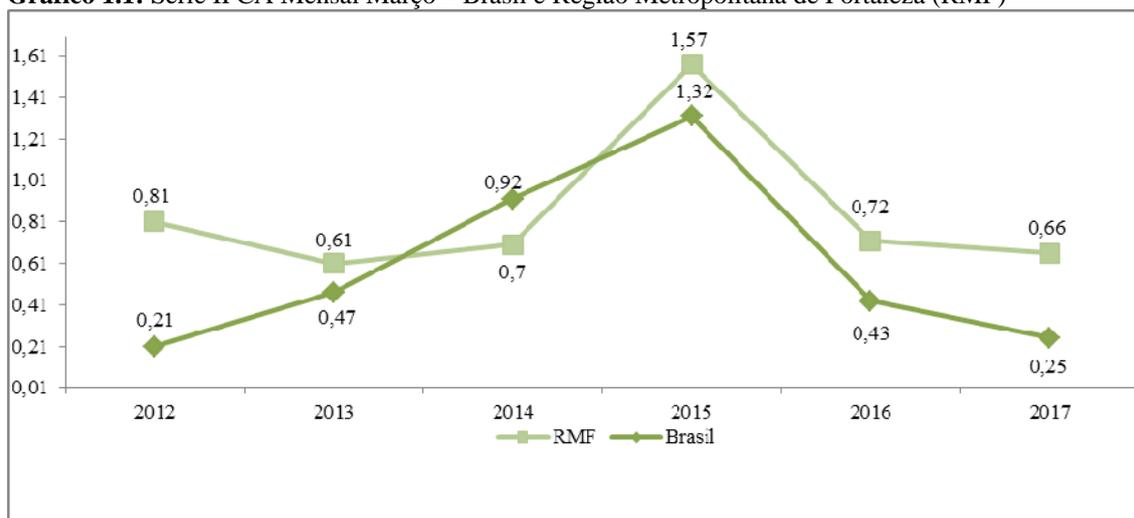
O INPC da RMF também registrou a maior alta entre as regiões pesquisadas, acumulando uma alta de 7,25% nos últimos doze meses.

1. Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) reverteu sua tendência de queda apresentando alta de 0,66% em março, ante uma alta de 0,30% em fevereiro de 2017. Destaque-se que sempre no mês de março a inflação na RMF apresenta forte aceleração, muito embora quando comparada ao mesmo período do ano passado tenha havido queda de 0,06 ponto percentual (p. p.). O Gráfico 1.1 descreve essa evolução.

O IPCA nacional de março, por sua vez, registrou alta de 0,25%, ficando abaixo 0,08 p.p. com relação a fevereiro, que tinha apresentado alta de 0,33%. De acordo com o IBGE, desde 2012, quando se situou em 0,21%, não há registro de IPCA mais baixo. Ademais, este resultado encerra o primeiro trimestre do ano acumulando alta de 0,96%, inferior aos 2,62% do primeiro trimestre de 2016, sendo esse o menor resultado de todos os primeiros trimestres desde 1994, início do Plano Real.

Gráfico 1.1: Série IPCA Mensal Março – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Dados da Tabela 1.1 indicam que no acumulado dos últimos 12 meses a inflação da RMF segue acima de todas as dez regiões metropolitanas, Distrito Federal e municípios pesquisados (Campo Grande e Goiânia). Destaque-se que apenas a Região Metropolitana de Porto Alegre e a RMF registraram, no acumulado dos últimos 12 meses, inflação acima de 6% (6,02% e 6,85%, respectivamente). No caso da RMF, esse valor é o único que ainda permanece acima do teto da meta do Banco Central para 2017.

O IPCA nacional acumulado dos últimos 12 meses encontra-se em 4,57%, levemente acima da meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Os dados estão disponíveis na Tabela 1.1, a seguir.

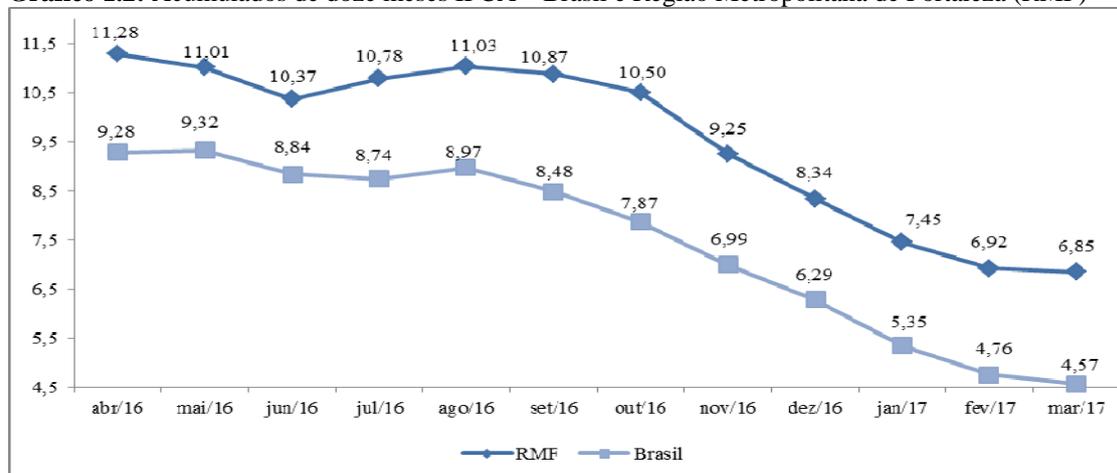
De acordo com o Banco Central (BC), o recuo dos preços dos alimentos e a disseminação do processo de desinflação atingiram componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária. O BC também enfatiza em seu último Relatório sobre a Inflação que a evolução mais favorável que a esperada nos últimos meses pode contribuir para reduções adicionais das expectativas inflacionárias bem como dos efeitos de mecanismos inerciais sobre formação de preços, o que favorece a continuidade do processo de desinflação.

Tabela 1.1: Variação do IPCA – Março/Fevereiro e Acumulado 12 Meses

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	Fevereiro	Março	
Fortaleza	0,30	0,66	6,85
Recife	0,25	0,54	5,57
Rio de Janeiro	0,68	0,38	4,93
São Paulo	0,27	0,31	4,37
Curitiba	0,44	0,27	3,30
Goiânia	-0,39	0,27	2,69
Porto Alegre	0,24	0,14	6,02
Belém	0,35	0,13	4,82
Vitória	0,19	0,13	4,51
Salvador	0,57	0,04	4,96
Brasília	-0,03	-0,02	4,51
Belo Horizonte	0,34	-0,04	4,79
Brasil	0,33	0,25	4,57

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 1.2: Acumulados de doze meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE: Elaboração: IPECE.

2. Variação por Grupos

No grupo alimentação e bebidas houve uma variação de 0,50% no mês de março, sendo o principal responsável o aumento nos preços dos legumes (8,34%) e pescados (7,46%). Por outro lado, o preço das carnes (-0,67%) e alimentação fora do domicílio (-0,38%) contribuíram para queda.

Com relação ao grupo habitação houve um aumento nos preços em março de 2017 em 1,67%, principalmente pela elevação dos preços da energia elétrica residencial (3,83%) e combustíveis domésticos (3,12%). Como destaca o IBGE, a cobrança da bandeira tarifária amarela no valor de R\$ 2,00 foi determinante para esse aumento. No Brasil, o subitem botijão de gás, do subgrupo combustíveis e energia, teve reajuste médio de 9,80%.

Destaque que o grupo educação teve a maior variação (5,34%), em razão do aumento dos preços do item cursos regulares, com elevação de 8,26%. Dos grupos pesquisados artigos de residência, transportes e comunicações destacam-se pela ocorrência de deflação de -0,55%, -0,19% e -0,59%, respectivamente.

Tabela 2.1: Variação por Grupos de Despesa e Ponderação do IPCA na RMF

Grupos de Despesa	Variação no mês (%)	Distribuição Percentual por Grupos de Despesa (POF 2008-2009)
Índice Geral	0,66	100,0
Alimentação e Bebidas	0,50	28,6
Habitação	1,67	14,0
Artigos de Residência	-0,55	5,8
Vestuário	0,12	6,5
Transportes	-0,19	18,6
Saúde e Cuidados Pessoais	0,48	10,1
Despesas Pessoais	0,46	7,7
Educação	5,34	3,9
Comunicação	-0,59	4,7

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O INPC da RMF registrou em março de 2017 uma variação de 0,64%, superior 0,21 p.p. ao INPC de fevereiro (0,43%), sendo a maior variação de todas as regiões pesquisadas. Na RMF, o item cursos regulares foi um dos principais responsáveis pela alta, com variação de 8,84%. Adicionalmente, o acumulado dos últimos 12 meses encontra-se em 7,25%, quase 3 p.p. superior ao registrado no Brasil (4,57%).

Em março não houve nenhum registro de deflação entre as regiões pesquisadas, tendo apenas a Região Metropolitana de Belo Horizonte uma variação próxima a zero, com 0,08%.

Tabela 3.1: Variação do INPC – Março/Fevereiro e Acumulado 12 Meses

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	Fevereiro	Março	
Fortaleza	0,43	0,64	7,25
Recife	0,29	0,53	5,78
Rio de Janeiro	0,47	0,44	4,20
Goiânia	-0,44	0,42	2,84
São Paulo	0,14	0,38	4,21
Curitiba	0,66	0,38	3,06
Porto Alegre	0,16	0,28	4,19
Brasília	0,25	0,25	4,86
Vitória	0,20	0,24	4,48
Salvador	0,29	0,14	5,08
Campo Grande	-0,04	0,13	5,48
Belém	0,35	0,11	4,84
Belo Horizonte	0,11	0,08	4,50
Brasil	0,24	0,32	4,57

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

4. Considerações Finais

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) reverteu sua tendência de queda apresentando alta de 0,66% em março, ante uma alta de 0,30% em fevereiro de 2017. Já o IPCA nacional de março registrou alta de 0,25%, ficando abaixo 0,08 p.p. com relação a fevereiro, que tinha apresentado alta de 0,33%.

No acumulado dos últimos 12 meses a inflação da RMF é a única entre as regiões pesquisadas que ainda permanece acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (6,85%). No Brasil, o IPCA nacional acumulado dos últimos 12 meses encontra-se em 4,57%, levemente acima da meta de 4,5%.

Para os grupos componentes do IPCA, destaca-se que a inflação da RMF em março de 2017 foi fortemente afetada pelo grupo educação, que sofreu variação de 5,34%, a maior do país, influenciada pelo item cursos regulares, com elevação de 8,26%.

O INPC da RMF também registrou a maior alta entre as regiões pesquisadas, acumulando uma alta de 7,25% nos últimos dozes meses.